

5 Resultados

5.1. Resultados preliminares – pesquisa exploratória

A pesquisa exploratória foi realizada com a entrevista de 9 alunos e ex-alunos das universidades do universo. Foram realizadas entrevistas em aprofundamento, buscando compreender o relacionamento do estudante com seu curso de pós-graduação. Ele conhecia os cursos oferecidos no mercado? Sabia distinguir um do outro? Houve algum tipo de pesquisa mais profunda antes da contratação do curso? Há algum tipo de valoração distinta entre os diversos cursos oferecidos pelas IEs?

Após a pesquisa, foram identificados trechos que poderiam orientar a pesquisa na formulação dos questionários, seja na seleção de atributos, seja no direcionamento dele.

Quanto ao atributo **Direcionamento/Objetivo** do curso, houve trechos em que ficou claro que os alunos conheciam o direcionamento do curso: *“O mestrado tem um foco mais acadêmico e te dá a formação stricto sensu. Isso permite que você dê aula. O MBA é mais voltado para uma visão prática e eu acho que é mais focado para as pessoas no início da carreira”*. Outra das visões explica: *“(Escolhi fazer o MBA) pra ter uma visão mais teórica do que a gente acaba tentando fazer na prática, na esperança de que isso fosse um facilitador pra que você aprenda menos por tentativa e erro”* e *“O MBA deveria ser um curso mais prático e aplicado e o mestrado deveria ser um curso mais voltado para a formação acadêmica, em efetivamente se pensar a administração”*.

O atributo de **Custos** se refletiu em 5 das entrevistas coletadas, seja de forma sutil ou explícita como em *“Só que a pós é mais barata do que um MBA, mais barata do que o mestrado..”*.

Já o atributo de **tempo/disponibilidade de horário** se refletiu de formas diferentes, seja pelo turno em que o mestrado é oferecido (“*O mestrado era durante o dia, e eu sabia que não ia ter liberação do trabalho, então tinha que ser um mestrado à noite*”).) ou pela exigência de dedicação exclusiva (“*Neste meio tempo, eu mudei de emprego e não queria ficar dedicação exclusiva*”).

O atributo **Oportunidade de Carreira** foi visualizado de formas diferentes. Um deles, visto em uma das entrevistas, deixava clara a necessidade de valorizar o diploma, já que o anterior não seria bem visto pelo mercado: “*A minha faculdade não era uma faculdade de ponta. Pensei em ‘lavar o meu diploma’*”. Isso fica refletido em diversos outros momentos, como visto pela “*valoração do mercado*”: “*O mercado exige um currículo um pouco mais completo do que só a graduação*” e “*Eu escolhi fazer o mestrado porque ele tem, hoje, um valor melhor no mercado*”.

A escolha da grade curricular, envolvida no atributo **Conteúdo Programático**, é também mencionada: “*Antes de fazer o MBA, eu procurei saber qual era o currículo, qual era a programação, e a minha única dúvida era se eles iam requerer muito algo que eu não tinha muito algo que eu não tinha na graduação*” e “*O MBA e até esses outros pequenos cursos eu entendendo que é uma coisa pré-definida.*” (sobre a grade curricular pré-definida).

Fora dos atributos selecionados, chama a atenção a valoração que se dá quanto ao **rigor** nos diferentes tipos de cursos. Este rigor parece indicar tanto a valoração de mercado – e, então, o atributo **Oportunidade de Carreira** –, quanto uma distinção pessoal, por “*conseguir chegar lá*”: “*Então, eu voltei a pensar em qual curso faria, se MBA ou mestrado, e pensei que seria melhor me esforçar um pouquinho mais e fazer o mestrado*” e “*Se eu concorrer numa entrevista com uma pessoa que tem mestrado e eu tenho pós, a pessoa com certeza tem mais chances do que eu*”.

O **rigor** também fica claro em trechos como “*(Meus amigos que fazem mestrado) têm ficado fim de semana em casa focados em estudar, porque tem que entregar um trabalho que é um trabalho muito mais elaborado do que o de MBA, o professor exige muito mais.*”

Esta mesma valoração pode ficar clara em constatações como *“Ter um MBA, é a mesma coisa hoje do que há 10 anos atrás seria ter uma graduação”*, complementado por trecho como *“Eu esperaria que o mestrado exigisse uma dedicação maior, porque o que acontece no MBA é que eu acabo fazendo muita coisa ‘nas coxas’ e, mesmo assim, eu sou aprovada, vou bem”*.

A indicação é de que o curso de mestrado seria um curso “mais forte”, “mais pesado” e/ou “mais aprofundado” que um curso de pós-graduação *lato sensu* como o MBA.

Nas entrevistas exploratórias, chama a atenção também o **desconhecimento sobre os diferentes programas de pós-graduação em administração**. Este desconhecimento fica refletido tanto em alunos de programas *lato sensu*, quanto *stricto sensu*. Quando questionados se conheciam as diferentes modalidades de pós-graduação em administração, houve respostas como *“Sim, acadêmico, profissional, essas coisas. Não sei exatamente”*, *“Sei que existem, mas não sei a diferença exatamente. Lato sensu, essas coisas, né?”*, *“Acho que inclui... taí, não sei. Inclui MBA? Acho que inclui, né?”* ou *“Alguns cursos de especialização, que têm uma carga horária inferior assim, e que alguns lugares chamam de pós-graduação”*.

5.2. Resultados preliminares – escolha dos atributos

De acordo com as pesquisas anteriores e a pesquisa exploratória, obteve-se um quadro de atributos, conforme segue abaixo:

	Atributo	Atributo para questionário	Origem	Representação/exemplo
1	Conteúdo Programático	Conteúdo Programático	Ford et al (1999), Exploratória	Tipo, orientação e diversidade das disciplinas oferecidas.
2	Direcionamento/objetivo	Direcionamento do Curso	Dos Santos (2003), Exploratória	Direcionamento do curso: profissional, acadêmico.
3	Reputação Acadêmica	Reputação Acadêmica/Tradição do CURSO	Ford et al (1999)	Reputação do CURSO no mercado/academia.
	Credibilidade/tradição		Dos Santos (2003), Punj e Staelin (1978)	Tradição da IES no mercado/academia
4	Percepção de rigor	Percepção de maior rigor do curso	Exploratória	Quão exigente é percebido o curso?
5	Custos/preço	Custos/Preço	Ford et al (1999), Exploratória, Punj e Staelin (1978)	Qual o valor deste curso em relação às demais opções?
6	Oportunidade de Carreira	Oportunidade de Carreira	Ford et al (1999), Exploratória	Este curso oferece mais oportunidades de carreira em relação aos demais?
7	Localização	Localização	Ford et al (1999), Punj e Staelin (1978)	A localização desta IES me favorece (próxima ao trabalho ou à residência)?
8	Horário do curso	Horário do curso	Ford et al (1999), Exploratória	O horário disponibilizado a este curso me favorece (quantidade de dias na semana, turno, finais de semana)?
9	Indicação	Indicação do curso por colegas ou professores	Ford et al (1999)	Indicação do curso realizada por amigos ou colegas.
10	Tamanho da turma	Tamanho da turma	Punj e Staelin (1978)	O tamanho da turma no momento de entrada.

Tabela 14. Tabela de atributos.

Após a definição da hierarquia de tomada de decisão, o item “Direcionamento/objetivo” foi selecionado como nível da hierarquia, na medida em que é um primeiro passo na seleção e organização mental do cursos.

Ao final, temos 9 atributos a serem avaliados:

1. Conteúdo Programático
2. Reputação Acadêmica/Tradição
3. Percepção de rigor
4. Custos/preço
5. Oportunidade de Carreira
6. Localização
7. Horário do curso
8. Indicação do curso por colegas/professores
9. Tamanho da turma

5.3. Construção da hierarquia

Na tentativa de simular uma situação real, primeiramente identifica-se qual o objetivo final, a decisão. No caso desta pesquisa, trata-se da decisão por um curso de pós-graduação em administração. Para estabelecer-se a hierarquia, primeiramente se identifica qual o objetivo a ser cumprido e, por último, as alternativas disponíveis. No miolo da hierarquia, há os atributos a serem avaliados.

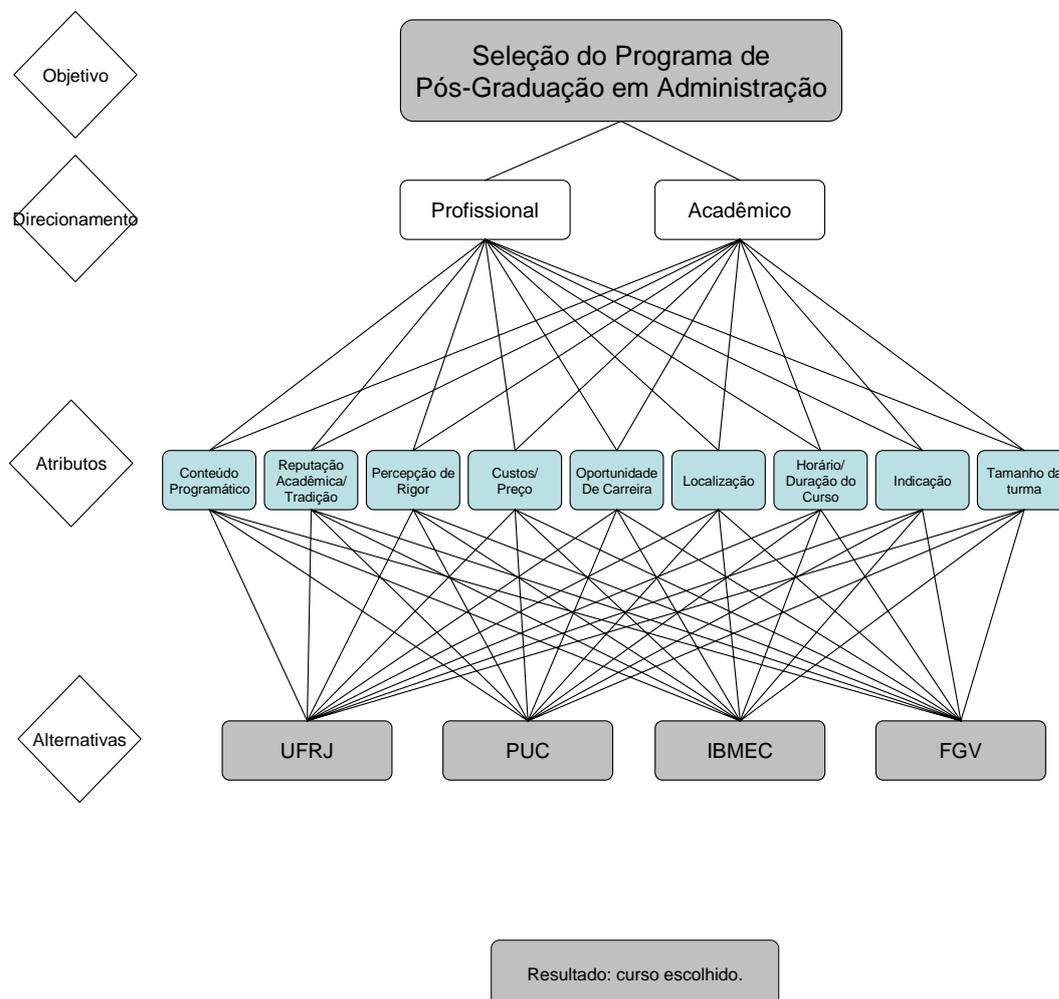


Tabela 15. Matriz de hierarquias.

Pela hierarquia acima, o processo de tomada de decisão racional de seleção de um programa de pós-graduação é:

- a. Defino que desejo participar de um programa de pós-graduação em administração;
- b. Defino o direcionamento do meu curso (profissional ou acadêmico);
- c. Avalio os atributos de acordo com sua importância;
- d. Avalio os cursos disponíveis em relação a cada atributo;
- e. Defino o curso que realizarei.

As opiniões são mutantes de acordo com nossas experiências. Por isso, a avaliação da escolha do curso de pós-graduação no momento da escolha do curso pode ser modificada após a escolha do curso em si, seja pela experiência nele, seja por outras experiências e informações. Por isso, nos questionários, para que pudéssemos fazer uma avaliação preliminar de se houve mudança ou não neste julgamento, acrescentamos 2 novas etapas à hierarquia, posteriores à escolha do curso e exclusivas para esta pesquisa:

- f. Avalio se estou satisfeito com o curso que escolhi;
- g. Caso não esteja satisfeito, identifico por meio de avaliação paritária minhas novas preferências em relação às alternativas disponíveis.

5.3.1. Primeira etapa da hierarquia – direcionamento do curso

Na primeira fase da hierarquia, os estudantes identificam a prioridade de interesse no direcionamento do curso, se acadêmico ou profissional. Na média, os respondentes têm maior interesse profissional (65,3%) na escolha de seu curso de pós-graduação, contra o interesse de 34,7% pela área acadêmica. Quando distintos pelo tipo de pós-graduação, daqueles que cursam ou cursaram mestrado, interesse pela área acadêmica se eleva, chegando à média de 44,4%, contra 55,6% pelo interesse profissional. Exclusivamente no grupo dos respondentes que cursam ou cursaram pós-graduação do tipo *lato sensu*, o interesse é mais elevado pelo objetivo profissional (86,1%), contra apenas 13,9% interesse acadêmico.

5.3.2.

Segunda etapa da hierarquia – atributos do curso

Na segunda fase da hierarquia, em que os respondentes avaliam paritariamente um critério de avaliação na escolha de um curso de pós-graduação a outro, foram avaliados 9 critérios.

Critério	Média	Desvio Padrão	# Ocorrências de Menor Importância	# Ocorrências de Maior Importância
Conteúdo Programático	0,125	0,047	0	1
Reputação Acadêmica/Tradição	0,165	0,091	0	7
Percepção de rigor	0,090	0,070	2	0
Custos/preço	0,051	0,032	3	0
Oportunidade de Carreira	0,185	0,102	0	10
Localização	0,096	0,074	2	1
Horário do curso	0,125	0,087	2	2
Indicação do curso por colegas/professores	0,132	0,081	0	1
Tamanho da turma	0,031	0,017	13	0

Tabela 16. Matriz de prioridades médias dos critérios de avaliação na escolha de cursos de pós-graduação em administração, acompanhadas do desvio padrão e da quantidade de ocorrências de menor e maior importância.

A oportunidade de carreira foi o critério que, para a amostra, apresenta a maior importância relativa, tendo sido identificado desta maneira por 10 dos respondentes, sendo seguida da reputação acadêmica e da tradição do curso, do conteúdo programático, da indicação do curso por colegas e/ou professores, da percepção de rigor, do horário do curso, da localização e dos custos do curso. O critério tamanho da turma foi aquele de menor importância relativa média, tendo sido indicado como o de menor importância para 13 dos respondentes. Este critério também foi aquele de menor desvio padrão, confirmando que, em pesquisas posteriores, poderia ser retirado da avaliação.

5.3.3.

Terceira etapa da hierarquia – avaliação das alternativas em relação aos atributos

Em seguida na hierarquia, os respondentes avaliam cada uma das opções de cursos de pós-graduação em administração em relação aos critérios. Na tabela abaixo, pode-se ver a média do total de respondentes.

	Conteúdo Programático	Reputação Acadêmica/Tradição	Percepção de rigor	Custos/preço	Oportunidade de Carreira
PUC	0,250	0,225	0,198	0,227	0,155
UFRJ	0,399	0,505	0,523	0,498	0,522
IBMEC	0,186	0,145	0,143	0,100	0,180
FGV	0,166	0,125	0,135	0,175	0,143

	Localização	Horário do curso	Indicação do curso por colegas/professores	Tamanho da turma
PUC	0,284	0,294	0,212	0,257
UFRJ	0,100	0,147	0,439	0,296
IBMEC	0,333	0,299	0,204	0,232
FGV	0,283	0,260	0,145	0,214

Tabela 17. Matriz de preferências médias de todos os respondentes: Universidades X Prioridade.

No critério Conteúdo Programático, a UFRJ foi aquela que obteve o melhor resultado na prioridade média dos respondentes, seguida da PUC, do IBMEC e, por último, da FGV.

No atributo Reputação Acadêmica e Tradição do Curso, a UFRJ também apresentou o melhor resultado, seguida da PUC, do IBMEC e da FGV. A mesma classificação entre as universidades se dá quanto à percepção de rigor: UFRJ, seguida da PUC, do IBMEC e da FGV.

Em relação aos custos do curso, há que se deparar com o fato de os cursos de mestrado oferecerem bolsas de isenção de mensalidade aos alunos na situação de dedicação exclusiva e, em muitos casos, também bolsa-auxílio à pesquisa. Por isso, este item tem maior validade na avaliação individual dos respondentes que em conjunto.

No quesito Oportunidade de Carreira, a UFRJ apresenta melhor avaliação relativa, assim como na indicação do curso por colegas e/ou professores.

No atributo Localização, o IBMEC obteve melhor resultado, com seus cursos no Centro da cidade do Rio de Janeiro. PUC e FGV – que oferece também alguns cursos no Centro – obtiveram resultados próximos. Já UFRJ, neste atributo, obteve seu pior resultado relativo, oferecendo cursos na Ilha do Fundão.

Há também um desvio na avaliação do quesito Horário do Curso. A UFRJ oferece curso de mestrado em horário integral e *lato sensu* em horários diversos. Neste sentido, a avaliação genérica dos respondentes obtém desvio por poder considerar, em maior parte, apenas 1 dos horários. O IBMEC, a PUC e a FGV obtiveram resultados semelhantes e, de fato, oferecem cursos em horários semelhantes.

Por último, o quesito Tamanho da Turma foi aquele que obteve a maior uniformidade de resultados entre as alternativas de curso.

5.3.4. Prioridades das alternativas

Na última etapa da hierarquia, após terem avaliado o direcionamento do curso, a prioridade dos atributos e as alternativas disponíveis, os estudantes tomariam sua decisão. Obtendo-se a média dos resultados de todos os respondentes, teríamos o seguinte resultado:

UFRJ	0,414
PUC	0,217
IBMEC	0,205
FGV	0,165

Tabela 18. Matriz de Resultados Médios.

A UFRJ, alternativa que obteve melhor avaliação relativa em 7 dos 9 critérios avaliados apresenta 41,4% de escolha para os participantes desta pesquisa, seguida da PUC, do IBMEC e da FGV. 3 universidades (UFRJ, PUC e IBMEC) tiveram o mesmo percentual de alunos respondentes (27,2%) e apenas a FGV teve uma menor representatividade.

5.3.5.

Resultado da matriz de preferência X opção real do estudante

Esta pesquisa visa a identificar o processo de tomada de decisão por um curso de pós-graduação em administração. Entretanto, como visto na literatura, em geral o consumidor escolhe suas alternativas com informações limitadas; com isso, os resultados (prioridades na escolha do curso de pós-graduação em administração) podem não condizer com a opção real do estudante.

O quadro abaixo identifica esta situação:

Origem do Estudante	1a Opção	2a Opção	3a Opção	4a Opção	Satisfeitos	Total
PUC	3 (50%)	2 (33,33%)	0 (0%)	1 (16,67%)	5 (83,33%)	6
UFRJ	5 (83,33%)	1 (16,67%)	0 (0%)	0 (0%)	6 (100%)	6
IBMEC	1 (16,67%)	4 (66,67%)	0 (0%)	1 (16,67%)	2 (33,33%)	6
FGV	0 (0%)	1 (25%)	0 (0%)	3 (75%)	3 (75%)	4

Tabela 19. Escolha do Estudante X Resultado de Prioridade na Matriz de Preferências.

Na tabela acima, temos como “Origem do Estudante” a escolha real pelo curso de pós-graduação e nas colunas de opção, como a sua opção real foi sugerida pelo método.

O caso da UFRJ foi o que mais aproximou as prioridades de escolha com a escolha real dos estudantes: dos 6 respondentes oriundos da UFRJ, 5 (83,33%) obtiveram em seus questionários a UFRJ como maior prioridade de escolha. Além disso, todos os estudantes se disseram satisfeitos com a sua opção de curso.

Nas demais alternativas de curso, as opções reais destoam das prioridades indicadas ao final da pesquisa.

Este resultado será avaliado de forma mais aprofundada em seção posterior.

5.3.6.

Desvio padrão

De acordo com a tabela de desvio padrão, em que se verifica o desvio padrão de um mesmo questionário de resultados individuais deste trabalho em relação às respostas sobre os critérios, pôde-se perceber que o desvio padrão médio entre os critérios individuais dos estudantes é de 0,088, o que pode significar que há pouca concentração entre os critérios analisados pelos respondentes.

Critério/Questionário	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Desvio padrão	0,093	0,091	0,080	0,094	0,072	0,088	0,089	0,079	0,101	0,082	0,100
Critério/Questionário	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
Desvio padrão	0,097	0,065	0,045	0,072	0,097	0,097	0,082	0,073	0,098	0,109	0,107
Critério/Questionário	Média										
Desvio padrão	0,088										

Tabela 20. Desvio padrão critérios/questionários.

5.4. Resultados específicos da amostra

Com os resultados individuais dos questionários, pode-se realizar uma análise de acordo com o previsto pela literatura. A tabela de consolidação de resultados de prioridade de atributos para cada respondente orientará esta seção.

Questionário	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Conteúdo Programático	0,165	0,152	0,052	0,070	0,138	0,103	0,152	0,193	0,078	0,175	0,102
Reputação Acadêmica/Tradição	0,127	0,094	0,278	0,268	0,097	0,043	0,276	0,182	0,048	0,157	0,247
Percepção de rigor	0,173	0,033	0,078	0,135	0,059	0,026	0,024	0,040	0,045	0,155	0,227
Custos/preço	0,041	0,051	0,106	0,030	0,030	0,039	0,086	0,030	0,102	0,016	0,032
Oportunidade de Carreira	0,306	0,310	0,183	0,268	0,086	0,194	0,035	0,087	0,058	0,263	0,243
Localização	0,038	0,060	0,077	0,046	0,238	0,123	0,217	0,049	0,139	0,042	0,023
Horário do curso	0,038	0,167	0,069	0,061	0,183	0,269	0,124	0,251	0,158	0,033	0,023
Indicação do curso por colegas/professores	0,091	0,118	0,142	0,083	0,148	0,180	0,057	0,099	0,353	0,104	0,076
Tamanho da turma	0,021	0,016	0,016	0,040	0,021	0,023	0,029	0,068	0,019	0,055	0,028
Questionário	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
Conteúdo Programático	0,077	0,089	0,190	0,101	0,141	0,185	0,094	0,076	0,149	0,069	0,110
Reputação Acadêmica/Tradição	0,165	0,145	0,104	0,208	0,129	0,299	0,203	0,226	0,252	0,347	0,236
Percepção de rigor	0,126	0,120	0,090	0,183	0,016	0,025	0,180	0,204	0,069	0,212	0,043
Custos/preço	0,070	0,051	0,087	0,031	0,017	0,049	0,185	0,059	0,039	0,025	0,070
Oportunidade de Carreira	0,341	0,243	0,186	0,195	0,330	0,195	0,205	0,191	0,284	0,150	0,316
Localização	0,048	0,079	0,078	0,054	0,146	0,046	0,022	0,068	0,024	0,015	0,020
Horário do curso	0,075	0,097	0,104	0,133	0,115	0,068	0,034	0,038	0,064	0,025	0,020
Indicação do curso por colegas/professores	0,085	0,154	0,084	0,073	0,052	0,119	0,064	0,061	0,103	0,092	0,165
Tamanho da turma	0,014	0,022	0,077	0,022	0,054	0,014	0,013	0,077	0,017	0,066	0,021

Tabela 21. Matriz de prioridade por respondente.

5.4.1. Regras de decisão compensatórias ou não compensatórias

Analisando individualmente os resultados dos questionários, podemos identificar cada tipo de regra de decisão, na tentativa de identificar a regra aplicada ao final.

RESPONDENTE 1

Com o respondente do questionário número 1, o resultado da combinação de matrizes de preferências seria a escolha pelo IBMEC (36%), seguido da FGV (25,6%), então pela UFRJ (24,1%) e, ao final, pela PUC (14,3%).

A escolha final do respondente foi pela FGV (curso atual); após o início do curso, o estudante faria a mesma decisão, optando novamente pelo curso da FGV, demonstrando estar satisfeito com sua escolha.

	Resultado
PUC	0,143
UFRJ	0,241
IBMEC	0,360
FGV	0,256

Tabela 22. Matriz de Resultados do Respondente 1.

Análise do Resultado Individual – Utilizando Regra Conjuntiva Não-Compensatória

Caso tivesse sido aplicada a regra conjuntiva não-compensatória, seria escolhida uma opção que tivesse melhor resultado em ao menos 1 alternativa. De acordo com a tabela abaixo, a opção final do respondente (FGV) tem o melhor resultado na tradição (29,2%), em custos (38,6%), em localização (45,0%) e em tamanho da turma (32,1%), *podendo indicar a aplicação da regra conjuntiva não-compensatória.*

Matriz de Preferências	Conteúdo Programático	Tradição	Rigor	Custos/preço	
PUC	0,140	0,237	0,218	0,182	
UFRJ	0,059	0,201	0,034	0,045	
IBMEC	0,541	0,270	0,445	0,386	
FGV	0,260	0,292	0,304	0,386	
Matriz de Preferências	Oportunidade de Carreira	Localização	Horário do curso	Indicação	Tamanho da turma
PUC	0,060	0,050	0,250	0,089	0,321
UFRJ	0,562	0,050	0,250	0,151	0,036
IBMEC	0,229	0,450	0,250	0,443	0,321
FGV	0,149	0,450	0,250	0,318	0,321

Tabela 23. Matriz de Preferência do Respondente 1.

Análise do Resultado Individual – Utilizando Regra Lexicográfica Não-Compensatória

Caso tivesse sido aplicada a regra lexicográfica não-compensatória, primeiramente o estudante olharia para o atributo mais importante e, então, escolheria a opção com o melhor resultado nela; caso houvesse empate, partiria para o segundo critério mais importante.

Para este respondente, o critério de maior relevância é a Oportunidade de Carreira (30,6%), seguido da percepção de rigor (17,3%).

Conteúdo Programático	0,165
Reputação Acadêmica/Tradição	0,127
Percepção de rigor	0,173
Custos/preço	0,041
Oportunidade de Carreira	0,306
Localização	0,038
Horário do curso	0,038
Indicação do curso por colegas/professores	0,091
Tamanho da turma	0,021

Tabela 24. Prioridade Média dos Atributos para o Respondente 1.

A oportunidade de carreira tem o seu maior resultado na opção UFRJ (56,2%), e a opção escolhida (FGV) apareceria como terceira opção (14,9%). Já no segundo critério, percepção de rigor, o IBMEC aparece como primeira opção (44,5%) e a sua opção (FGV), com 30,4%. Desta maneira, não é possível identificar a regra lexicográfica não-compensatória.

Análise do Resultado Individual – Utilizando Regra Multiatributos - Compensatória

Caso tivesse sido aplicada a regra compensatória multiatributos, a opção da matriz final de preferências teria sido a escolhida. Entretanto, a opção foi pela segunda alternativa, não sendo aplicada a regra.

Análise do Resultado Individual – Utilizando Estratégia por Fases –
Conjuntiva-compensatória

Na aplicação da regra de estratégia por fases, conjuntiva-compensatória, primeiramente seriam descartadas todas as opções que tivessem resultados muito baixos em qualquer atributo. Depois, seria feita a compensação entre as que sobraram.

No caso do respondente 1, seriam eliminadas 2 opções: a PUC por baixos resultados nos atributos Oportunidade de Carreira (6%, pior avaliado), Localização (5%, pior avaliado) e Indicação (8,9%, pior avaliado); já a UFRJ pelos critérios Conteúdo Pragmático (5,9%, pior avaliado), Rigor (3,4%, pior avaliado), Custos (4,5%, pior avaliado) e Tamanho da Turma (3,6%, pior avaliado).

Portanto, a opção ficaria entre o IBMEC e a FGV. Então, dentre ambas, seria aplicada a regra multiatributos, e a escolha seria pelo IBMEC. A escolha ficaria próxima, porém não exata, não sendo aplicada a regra.

RESPONDENTE 2

Com o respondente do questionário número 2, o resultado da combinação de matrizes de preferências seria a escolha pela UFRJ (43,2%), seguido da PUC (25,6%), então pelo IBMEC (16,7%) e, ao final, pela PUC (25,6%).

A escolha final do respondente foi pela FGV (curso atual); após o início do curso, o estudante faria a mesma decisão, optando novamente pelo curso da FGV, demonstrando estar satisfeito com sua escolha.

	Resultado
PUC	0,256
UFRJ	0,432
IBMEC	0,167
FGV	0,145

Tabela 25. Matriz de Resultados do Respondente 2.

Análise do Resultado Individual – Utilizando Regra Conjuntiva Não-Compensatória

De acordo com a tabela abaixo, a opção final do respondente (FGV) tem o melhor resultado no horário do curso (39,9%), *podendo indicar a aplicação da regra conjuntiva não-compensatória.*

Matriz de Preferências	Conteúdo Programático	Tradição	Rigor	Custos/preço	
PUC	0,398	0,202	0,237	0,087	
UFRJ	0,398	0,564	0,593	0,598	
IBMEC	0,142	0,182	0,120	0,049	
FGV	0,062	0,052	0,050	0,267	
Matriz de Preferências	Oportunidade de Carreira	Localização	Horário do curso	Indicação	Tamanho da turma
PUC	0,237	0,436	0,237	0,179	0,250
UFRJ	0,592	0,047	0,061	0,582	0,250
IBMEC	0,126	0,118	0,303	0,179	0,250
FGV	0,045	0,398	0,399	0,061	0,250

Tabela 26. Matriz de Preferências do Respondente 2.

Análise do Resultado Individual – Utilizando Regra Lexicográfica Não-Compensatória

Caso tivesse sido aplicada a regra lexicográfica não-compensatória, primeiramente o estudante olharia para o atributo mais importante e, então, escolheria a opção com o melhor resultado nela; caso houvesse empate, partiria para o segundo critério mais importante.

Para este respondente, o critério de maior relevância é a Oportunidade de Carreira (31,0%), seguido do Horário do Curso (16,7%).

Conteúdo Programático	0,152
Reputação Acadêmica/Tradição	0,094
Percepção de rigor	0,033
Custos/preço	0,051
Oportunidade de Carreira	0,310
Localização	0,060
Horário do curso	0,167
Indicação do curso por colegas/professores	0,118
Tamanho da turma	0,016

Tabela 27. Prioridade Média dos Atributos para o Respondente 2.

A oportunidade de carreira tem o seu maior resultado na opção UFRJ (59,2%), não sendo possível identificar a aplicação da regra lexicográfica não-compensatória.

Análise do Resultado Individual – Utilizando Regra Multiatributos - Compensatória

Caso tivesse sido aplicada a regra compensatória multiatributos, a opção da matriz final de preferências teria sido a escolhida. Entretanto, a opção foi pela última alternativa.

Análise do Resultado Individual – Utilizando Estratégia por Fases – Conjuntiva-compensatória

Na aplicação da regra de estratégia por fases, conjuntiva-compensatória, primeiramente seriam descartadas todas as opções que tivessem resultados muito baixos em qualquer atributo. Depois, seria feita a compensação entre as que sobraram.

No caso do respondente 2, seriam eliminadas 3 opções: a FGV por apresentar os piores resultados nos atributos Conteúdo Programático (6,2%), Tradição (5,2%), Rigor (5%), Oportunidade de Carreira (4,5%) e Indicação (6,1%); a UFRJ por se apresentar como última opção nos critérios Localização (4,7%) e Horário do Curso (6,1%); ao fim, o IBMEC, por custos (4,9%).

Portanto, a opção seria pela PUC, o que não demonstra a opção real do estudante.

RESPONDENTES – GERAL

Na consolidação do resultado geral, foi possível identificar a aplicação da regra conjuntiva não-compensatória em 100% dos entrevistados, conforme mostra a tabela:

Respondente	Conjuntiva (não-compensatória)	Lexicográfica (não-compensatória)	Multiatributos (compensatória)	Estratégias por fases (conjuntiva-compensatória)
1	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
2	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
3	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
4	SIM	SIM	NÃO	NÃO
5	SIM	SIM	NÃO	NÃO
6	SIM	SIM	SIM	NÃO
7	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
8	SIM	NÃO	NÃO	SIM
9	SIM	NÃO	NÃO	SIM
10	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
11	SIM	SIM	SIM	SIM
12	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
13	SIM	SIM	SIM	SIM
14	SIM	SIM	NÃO	NÃO
15	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
16	SIM	SIM	SIM	NÃO
17	SIM	SIM	SIM	NÃO
18	SIM	SIM	SIM	NÃO
19	SIM	SIM	SIM	NÃO
20	SIM	SIM	SIM	NÃO
21	SIM	SIM	SIM	SIM
22	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
%	100%	55%	41%	23%

Tabela 28. Tabela consolidada de resultados por regra de decisão.

A regra lexicográfica não-compensatória pôde ser identificada em 55% dos casos; e a multiatributos, 41%. Já a regra de estratégia por fases, foi identificada em 23% dos casos.

5.4.2. Segmentação por benefícios

Conforme visto na literatura, Haley (1968) demonstra que o objetivo primordial de dividir o mercado em segmentos e entender o que cada um dos grupos homogêneos busca quando consome o produto ou serviço oferecido.

Por isso, buscamos identificar também na busca pela pós-graduação em administração ideal perfis de estudantes semelhantes, de acordo com aquilo que buscam encontrar durante ou após o consumo de sua pós-graduação.

Na tabela abaixo, foram criados 4 perfis de acordo com os resultados individuais da pesquisa. Os perfis foram criados utilizando padrão criado por Haley (1968).

Nome do segmento	Os pré-executivos	Os <i>workaholics</i>	Os futuros professores e pesquisadores	Os emuladores
<i>Principal benefício buscado</i>	Oportunidade de Carreira; Reputação Acadêmica/Tradição	Acessibilidade (Horário do curso; localização)	Oportunidade de carreira acadêmica	Garantia (Indicação do curso por colegas/professores)
<i>Profissional ou Acadêmico</i>	Profissional	Profissional	Acadêmico	Indeterminada
<i>Marca de preferência</i>	UFRJ	IBMEC	PUC/UFRJ	A que for mais indicada.
<i>Características da personalidade/especiais de comportamento</i>	Localização e horário do curso não são fatores importantes; buscam o melhor curso "onde quer que seja".	Não buscam cursos com alta percepção de rigor; o fator custos não é importante. Preocupam-se mais com critérios que permitam a realização/finalização do curso.	Indicam dar pouca importância ao custo, mas buscam cursos com bolsas. Baseiam-se também em indicações de colegas e professores e procuram reputação acadêmica.	A indicação substitui a reputação acadêmica.

Tabela 29. Tabela de perfis de estudantes por benefícios buscados nos cursos de pós-graduação em administração.

Com o resultado da matriz de preferência, buscaram-se grupos homogêneos, com perfis semelhantes. Como resultado, identificaram-se os perfis de “pré-executivos”, “workaholics”, “imitadores” e “futuros professores e pesquisadores”.

Para formar os grupos homogêneos, primeiramente foi identificado o principal benefício buscado pelos estudantes, aquele de maior índice de preferência relativa. Havia 3 grandes grupos:

- 1) Os que buscam oportunidade de carreira e cursos de melhor reputação acadêmica e tradição;
- 2) Os que buscam melhores horários e localização do curso;
- 3) Os que buscam o curso indicado por colegas e professores.

Após esta delimitação, foi verificado o direcionamento do curso, profissional ou acadêmico. Foi identificado 1 grupo que buscava oportunidade de carreira diferente dos demais: a carreira acadêmica. Desta maneira, apesar de o principal benefício buscado ser o mesmo, foi segmentado um quarto grupo:

- 4) Os que buscam oportunidade de carreira acadêmica.

Agrupados estes segmentos, passou-se a verificar se havia consistência na preferência por marcas. Pôde-se verificar que o grupo que busca oportunidade de carreira e cursos de reputação acadêmica na área profissional identifica a UFRJ como sua melhor opção; já aqueles que procuram cursos de melhores horário e localização demonstram o IBMEC como sua preferência; já a PUC foi preferência do segmento que valoriza a oportunidade de carreira acadêmica. Por último, apesar de haver resultado para o grupo que identifica a indicação de colegas como aquilo que mais busca em um curso, entende-se que não há preferência, já que ela será aquela indicada pelos recomendadores.

No primeiro perfil identificado, o de “pré-executivos”, temos como exemplo o respondente do questionário 16. Neste caso, o primeiro benefício buscado é a Reputação Acadêmica (29,9%), seguido da Oportunidade de Carreira (19,5%). A localização (4,6%) e os custos (4,9%) não são fatores muito valorizados, indicando que o aluno poderia buscar cursos de maior renome, independente dos custos de deslocamento e financeiros. Este aluno estudou na universidade UFRJ e, em sua matriz de resultados, sua tendência de escolha também seria o curso da UFRJ, com 45,5%.

Questionário	17
Conteúdo Programático	0,185
Reputação Acadêmica/Tradição	0,299
Percepção de rigor	0,025
Custos/preço	0,049
Oportunidade de Carreira	0,195
Localização	0,046
Horário do curso	0,068
Indicação do curso por colegas/professores	0,119
Tamanho da turma	0,014

Tabela 1. Matriz de Prioridades do respondente 17, “Pré-executivos”.

Já a percepção de rigor (2,5%) é um fator baixo que, porém, pode ser compensado pela alta exigência quanto à Reputação Acadêmica (29,9%), principal atributo valorizado.

Portanto, como busca de benefícios, a garantia, refletida pela reputação acadêmica, e a oportunidade de carreira são os benefícios mais buscados por este perfil. Não valorizam aspectos práticos, que são compensados pelos benefícios buscados.

No segundo perfil, o de “workaholics”, o questionário do respondente 5 é um exemplo. Neste caso, a acessibilidade é o principal benefício buscado, refletido pela valorização dos atributos Localização (23,8%) e Horário do Curso (18,3%), os dois principais buscados. Estes benefícios são compensados pela baixa exigência de custos (3%) e percepção de rigor (5,8%).

Questionário	5
Conteúdo Programático	0,138
Reputação Acadêmica/Tradição	0,097
Percepção de rigor	0,059
Custos/preço	0,030
Oportunidade de Carreira	0,086
Localização	0,238
Horário do curso	0,183
Indicação do curso por colegas/professores	0,148
Tamanho da turma	0,021

Tabela 31. Matriz de prioridades respondente 5, “Workaholics”.

Neste caso, portanto, a busca pela acessibilidade está indicada, valorizando menos aspectos acadêmicos como Reputação Acadêmica (9,7%).

Neste caso, o estudante optou pelo curso de pós-graduação do IBMEC, apesar de a Instituição ter resultado, em sua matriz de preferência, a segunda opção (26,9%), vindo após a UFRJ (34,3%).

Já o terceiro perfil, de “futuros pesquisadores e professores”, pode ser observado pelo resultado do questionário do respondente 13. Neste caso, o principal benefício buscado é o de Oportunidade de Carreira (24,3%), acompanhado também da Reputação Acadêmica (14,5%). Entretanto, no nível de direcionamento do curso, buscam um curso mais acadêmico (75%), podendo direcionar sua busca de benefício para oportunidades de carreira acadêmica.

Questionário	13
Conteúdo Programático	0,089
Reputação Acadêmica/Tradição	0,145
Percepção de rigor	0,120
Custos/preço	0,051
Oportunidade de Carreira	0,243
Localização	0,079
Horário do curso	0,097
Indicação do curso por colegas/professores	0,154
Tamanho da turma	0,022

Tabela 32. Matriz de Prioridades respondente 13, “Futuros pesquisadores e professores”.

Este perfil não indica valorizar o atributo “Custos/Preço” (5,1%); entretanto, tradicionalmente, este público está acostumado a bolsas de estudo, o que poderia isentar este critério.

Já no quarto perfil, “os emuladores”, pode-se observar um exemplo a partir do resultado do respondente 9.

Questionário	9
Conteúdo Programático	0,078
Reputação Acadêmica/Tradição	0,048
Percepção de rigor	0,045
Custos/preço	0,102
Oportunidade de Carreira	0,058
Localização	0,139
Horário do curso	0,158
Indicação do curso por colegas/professores	0,353
Tamanho da turma	0,019

Tabela 33. Matriz de prioridade respondente 9, “Os emuladores”.

O principal atributo valorizado é o de Indicação de Colegas/Professores (35,3%), seguida do horário do curso (15,8%), porém muito distanciado dela. O critério de Indicação de Colegas/Professores indica a busca de benefício de garantia. Portanto, neste caso, não há uma marca de preferência, pois ela virá daquele influenciador que indicará o curso.

A Reputação Acadêmica (4,8%) e a Percepção de Rigor (4,5%) são atributos pouco valorizados, compensados pela Indicação.